

AValiação Fenológica de Cultivares e Seleções de Pessegueiro e Nectarineira na Região de Jundiaí

Rômulo J. **Machado**¹; Edvan A. Chagas²; Wilson **Barbosa**³, Fernando A. C. **Dall'Orto**²; Rafael Pio⁴; Pollyana C. **Chagas**⁵; João A. **Scarpate Filho**⁶; Mariana P. de B.S. de **Souza**⁷

Nº 0800026

RESUMO

Verifica-se, atualmente, enorme carência de cultivares mais rústicos e adaptados às condições climáticas mais elevadas em função das mudanças climáticas que vem ocorrendo em todo o mundo. Assim sendo, é imprescindível pesquisar o comportamento de novas cultivares de pêssegos e nectarinas adaptadas às condições de baixa exigência de frio. Objetivou no presente trabalho à caracterização de seleções de pessegueiro e nectarineira na Região de Jundiaí-SP. Foram analisadas nove seleções, sendo sete de pêssogo e duas de nectarinas. As plantas foram instaladas num delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo duas plantas úteis por parcela. Foram avaliados os estádios fenológicos, o ciclo produtivo, o peso dos frutos e a caracterização física dos frutos. Verifica-se grande potencial de algumas seleções por apresentaram precocidade de floração, aliado ao bom tamanho de frutos como IAC 282-24, IAC N 2680-91 e IAC 680-178. As seleções IAC N 680-167, IAC 371-2, IAC 6982-29 apresentaram ciclo mediano de produção. As seleções IAC 282-24 e IAC 6982-29 se destacam pela cor da polpa branca e caroço solto.

Palavras-chave: *Prunus persica*, fenologia, produção, qualidade de fruto

ABSTRACT

¹. Bolsista PIBIC/CNPq: Graduando em Biologia, UniAnchieta, Estagiária Centro de Fruticultura (IAC), Jundiaí-SP

². Orientador: Pesquisador, Centro de Fruticultura, Jundiaí-SP, echagas@iac.sp.gov.br

³. Colaborador: Pesquisador, Centro Experimental Central, Campinas-SP

⁴. Colaborador: Professor, Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

⁵. Colaborador: Mestranda em fitotecnia, bolsista FAPESP, ESALQ/USP

⁶. Colaborador: Professor, Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba-SP

⁷. Colaborador: Graduanda em Biologia, PUC, Campinas-SP, Bolsista PIBIC/CNPq

PHENOLOGICAL ASSESSMENT OF CULTIVARS AND SELECTIONS OF PEACH AND NECTARINE IN JUNDIAÍ

There is, currently, huge shortfall of more rustic cultivars adapted to weather higher in terms of climate change that is occurring throughout the world. It is therefore imperative find the behaviour of new varieties of peaches and nectarines adapted to conditions of low demand for chilling. The aimed the characterization of selections from peach and nectarine in Jundiaí-SP. We examined nine selections, and seven of peach and two of nectarines. The plants were installed in an experimental design of blocks at random with four replications, and two plants per plot. Were evaluated phenological stages, the production cycle, the weight of fruit and physical characterization of the fruit. There is great potential for some selections by early precocious flowers and the proper size of fruit as IAC 282-24, 2680-91 and IAC IAC N 680-178. The selections IAC N 680-167, IAC 371-2, IAC 6982-29 showed median cycle of production. The selections IAC IAC 282-24 and 6982-29 stand out by the color of white flesh and loose stones.

Keys-words: *Prunus salicina*, phenologic, fruit of quality

INTRODUÇÃO

Devido ao êxito dos trabalhos de melhoramento genético e cultural das frutas de caroço às condições de clima mais quente, em especial o pêssego e nectarina, o seu cultivo tem sido amplamente difundido nas regiões de clima subtropical e tropical (Campo-Dall'Orto et al., 1987). Desta forma, a fruticultura de clima temperado paulista tem-se caracterizado, nas últimas décadas, por significativa ampliação regional e renovação estrutural e varietal. Em moldes comerciais, essa fruticultura deixou de ser praticada somente em áreas serranas e em municípios próximos da capital, deslocando-se para outras regiões subtropicais e tropicais do interior, muitas vezes desprovidas de temperaturas hibernais baixas (Pedro Junior et al., 1979; Barbosa et al., 1990).

A cultivar é um dos componentes mais importantes do sistema de produção e um dos poucos que podem ser modificados, sem alterar o custo de implantação do pomar. O custo de plantio de uma cultivar adaptada e com boa resistência a doenças, produtora de frutas de qualidade, é igual ao de uma cultivar mal adaptada, suscetível a doenças, produtora de frutos de baixa qualidade.

Segundo Barbosa et al. (2003), as cultivares pouco mais exigentes em frio são explorados principalmente no Sudoeste, na região de Itapeva. Trata-se de introduções do Rio Grande do Sul (Embrapa - Clima Temperado). Os cultivares do Instituto Agrônômico (IAC), de baixa exigência em frio, são cultivados pelos perscultores das regiões de Itapetininga, Avaré, Itapeva, Campinas e Bragança Paulista. São elas: tipos Aurora, Dourado, Ouromel, Doçura e Jóia, além de 'Biuti', 'Douradão' e da nectarina 'Centenária'. Neste contexto, o Estado de São Paulo está relativamente bem servido de cultivares de frutas temperadas, para cultivo em locais desde o Centro-Leste até o Centro-Sul. No entanto, com o interesse do cultivo de frutas de caroço fora deste eixo, verifica-se sensível carência de cultivares mais rústicos e adaptados às condições climáticas locais de maiores temperaturas hibernais.

Objetivou no presente trabalho à caracterização de seleções de pessegueiro e nectarineira na Região de Jundiaí-SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no pomar instalado no Centro APTA Frutas/IAC, localizado no município de Jundiaí, a 23° 08' de latitude sul e 46° 55' de longitude oeste com altitude média de 700m. O clima da região é classificado como mesotérmico de inverno seco (Cwa), comumente chamado de tropical de altitude, apresentando temperatura anual média de 21,4°C (média mínima: 15,3°C; média máxima: 27,4°C) e precipitação média anual de 1.400 mm. O solo é pouco profundo e bem drenado, identificado como unidade Currupira-modal (Cur), pertencente ao grande grupo Litosol, fase substrato filito-xisto.

As plantas, com 5 anos de idade, foram plantadas no ano de 2002, num espaçamento de 6 x 2 m e conduzidas na forma de taça ou vaso aberto, dispostas num delineamento experimental em blocos ao acaso com quatro repetições, sendo cada repetição constituída por duas plantas. Foram avaliadas as seleções Rubrosol, IAC N 2680-91, IAC N 680-167, IAC 680-13, IAC 282-24, IAC 280-28, IAC 371-2, IAC 680-178, IAC 680-177, IAC 6982-29 e a variedade Aurora-1.

Avaliou-se, o desenvolvimento e adaptação das cultivares através da medição: estádios fenológicos (florada: registrou-se o início da floração - 5% das plantas estiveram com flores; plena floração - 50% das plantas estiveram com flores e; final da floração - queda das pétalas) e caracterização física dos frutos (peso médio, cor da polpa e tipo de caroço).

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizado com quatro repetições, sendo duas plantas por parcela. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as medias comparadas através do teste de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verifica-se na Tabela 1, que todas as cultivares e seleções de pessegueiro apresentaram o início de floração no mês de julho. A seleção de nectarineira IAC N 680-167 foi a primeira a florescer, seguido da seleção de pessegueiro IAC 680-13 e IAC 371-2, as quais floresceram no dia 15 de julho. As demais seleções e cultivares floresceram no após a segunda quinzena do mês de julho. Observa-se que a plena florada e o final da florada, ocorreram, de modo geral, entre os meses de julho e agosto. Também constata-se que houve uma grande variação no final da floração, variando de 10 de agosto até 31 do corrente mês.

A colheita teve uma duração variável entre os acessos avaliados. O menor período de colheita foi observado para as nectarineiras Rubrosol e IAC N 680-167. A seleção de pessegueiro IAC 282-24 foi o que apresentou a maior amplitude de colheita. Talvez esse resultado tenha sido reflexo da desuniformidade observada nesta seleção em particular. Resultados semelhantes também foram observados nas seleções IAC N 2680-92, IAC 280-28 e IAC 680-177 (Tabela 1).

Com relação ao ciclo, todas as cultivares e seleções apresentaram ciclo precoce que variaram entre 83 à 97 dias e os medianamente precoce que variaram de 100 a 114 dias do início da florada ao início da colheita.

TABELA 1 Épocas de floração e colheita de cultivares e seleções de pessegueiro e nectarineiras na safra de 2007, cultivadas na região de Jundiaí.

Cultivar/Seleção	Início da Florada	Plena Florada	Fim da Florada	Início da Colheita	Fim da Colheita	Ciclo dias	Colheita dias
Rubrosol	22/jul	10/ago	31/ago	15/out	19/out	86	10
IAC N 2680-91	29/jul	10/ago	31/ago	19/out	12/nov	83	25
IAC N 680-167	8/jul	22/jul	31/ago	15/out	25/out	100	10
Aurora 1	22/jul	3/ago	17/ago	19/out	1/nov	90	14
IAC 282-24	22/jul	3/ago	24/ago	13/out	12/nov	84	31
IAC 280-28	29/jul	24/ago	31/ago	19/out	12/nov	83	25
IAC 371-2	15/jul	22/jul	24/ago	1/nov	12/nov	110	12
IAC 680-177	29/jul	10/ago	31/ago	19/out	12/nov	83	25
IAC 680-178	29/jul	3/ago	10/ago	1/nov	12/nov	96	12
IAC 680-13	15/jul	29/jul	10/ago	19/out	1/nov	97	14
IAC 6982-29	22/jul	3/ago	31/ago	12/nov	26/nov	114	15

Maior peso médio de fruto foram observados nas seleções IAC 282-24, IAC N 2680-91 e Rubrosol. Tamanhos intermediários foram observados para as seleções IAC N 680-167, IAC 371-2 e IAC 680-178. As demais apresentaram menores tamanhos (Tabela 1).

Quanto a cor da polpa, as seleções IAC 282-24, IAC 371-2 e IAC 6982-29 são de polpa branca. Essa característica é importante, pois o mercado demanda por pêssegos de polpas brancas. As demais cultivares e seleções são de polpa amarela (Tabela 1).

Quanto ao tipo de caroço, a preferência do consumidor tem sido por frutas de caroço solto. Assim, as seleções IAC N 2680-91, IAC 371-2 e IAC 6982-29 apresentam caroço solto.

TABELA 2 Caracterização física de frutos de cultivares e seleções de pessegueiro e nectarineiras na safra de 2007, cultivadas na região de Jundiaí.

Cultivar/Seleção	Peso (g)	Cor da Polpa	Tipo de Caroço
Rubrosol	123,50 ab	Amarela	Solto
IAC N 2680-91	121,08 ab	Amarela	Solto
IAC N 680-167	101,50 bc	Amarela	Preso
Aurora 1	83,91 c	Amarela	Preso
IAC 282-24	130,91 a	Branca	Preso
IAC 280-28	91,08 c	Amarela	Preso
IAC 371-2	103,62 bc	Branca	Solto
IAC 680-177	83,91 c	Amarela	Preso
IAC 680-178	105,00 bc	Amarela	Preso
IAC 680-13	94,16 c	Amarela	Preso
IAC 6982-29	90, 20 c	Branca	Solto

Letras minúsculas distintas diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se grande potencial de algumas seleções por apresentaram precocidade de floração, aliado ao bom tamanho de frutos como IAC 282-24, IAC N 2680-91 e IAC 680-178;

As seleções IAC N 680-167, IAC 371-2, IAC 6982-29 apresentaram ciclo mediano de produção;

As seleções IAC 282-24 e IAC 6982-29 se destacam pela cor da polpa branca e caroço solto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, W.; POMMER, C.V.; RIBEIRO, M.D.; VEIGA, R.F. de A.; COSTA, A.A. Distribuição geográfica e diversidade varietal de frutíferas e nozes de clima temperado no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 25, n.2, p. 341-344, 2003.

BARBOSA, W. Comportamento Vegetativo e Reprodutivo de Tropical: Pêssego Bem Precoce do Planalto Paulista. **Boletim Científico**, v. 21, p. 1-22, 1990.

CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; CASTRO, J.L.; RIGITANO, O. Comportamento de macieiras em Capão Bonito, SP. Campinas, Instituto Agrônômico, 1987. 29p. (**Boletim Técnico**, 111).

PEDRO JUNIOR, M.J.; ORTOLANI, A.A.; RIGITANO, O.; ALFONSI, R.R.; PINTO, H.S.; BRUNINI, O. Estimativa de horas de frio abaixo de 7 e de 13°C para regionalização da fruticultura de clima temperado no Estado de São Paulo. **Bragantia**, Campinas, v.38, n.1, p.123-130, 1979.